

SÍNDROME DE BURNOUT: ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E TRATAMENTO NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

BURNOUT SYNDROME: PREVENTION AND TREATMENT STRATEGIES IN NURSING PROFESSIONALS

TAIANA BORGES BRITO. FAEME - Faculdade Evangélica do Meio Norte.

MARIA DO SOCORRO DAS CHAGAS SOUSA. Enfermeira, discente de pós-graduação em saúde da família com docência do ensino superior da Faculdade Evangélica do Meio Norte – FAEME.

TATYANNE SILVA RODRIGUES. Professora orientadora, enfermeira, mestre em enfermagem, docente das faculdades AESPI/FAPI e FAEME.

Quadra 13 bloco 08 apartamento 101, bairro: Morada Nova, CEP 64023-206, Teresina- PI. E-mail: taiana_91@hotmail.com

RESUMO

Síndrome de Burnout Pode ser definida como um estresse emocional crônico relacionado às atividades ocupacionais que possuem um contato direto e constante com seres humanos. Entre os profissionais mais acometidos por esta síndrome tem-se os enfermeiros por apresentarem uma rotina de trabalho exaustiva, com execução de tarefas fora do seu âmbito profissional e contato direto com os doentes. Diante disso e emerge o seguinte questionamento: quais as estratégias têm sido adotadas para prevenir ou até mesmo amenizar os problemas da Síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem? Sendo assim este trabalho buscou identificar na literatura estratégias utilizadas pra prevenir ou tratar esta síndrome. Para isso foram utilizados o site da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS (Literatura Científica e Técnica da América Latina e Caribe) e Scielo (Scientific Eletronic Library Online) com publicações nacionais nos anos de 2013 a 2016, através dos seguintes descritores: Síndrome de Burnout; Enfermagem. Ao todo foram coletados 22 artigos, sendo que apenas nove se encaixavam na temática do estudo e três respondiam ao questionamento do trabalho. Uma das pesquisas destacou a prevenção da Síndrome de Burnout através da mudança na rotina do local de trabalho. Assim, espera-se que este estudo venha a contribuir como um alerta aos profissionais da área da enfermagem para o cuidado quanto a aquisição da Síndrome de Burnout evidenciando as estratégias para prevenir essa doença. É necessário também que os trabalhos voltados para a temática evidenciem não somente as causas mas também as formas de prevenir a da Síndrome de Burnout entre essa parcela da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome de Burnout. Enfermeiros. Prevenção. Tratamento.

ABSTRACT

Burnout Syndrome It can be defined as a chronic emotional stress related to occupational activities that have a direct and constant contact with human

beings. Among the professionals most affected by this syndrome are nurses who present an exhaustive work routine, performing tasks outside their professional scope and direct contact with patients. In view of this and the following question emerges: what strategies have been adopted to prevent or even ameliorate Burnout Syndrome problems in nursing professionals? Therefore, this work sought to identify in the literature strategies used to prevent or treat this syndrome. The Virtual Health Library (VHL), LILACS (Scientific and Technical Literature of Latin America and the Caribbean) and Scielo (Scientific Electronic Library Online) sites with national publications from 2013 to 2016 were used for this purpose, using the following descriptors: Burnout syndrome; Nursing. In all, 22 articles were collected, of which only 9 fit the theme of the study and 2 responded to the questioning of the work. One of the research highlights the prevention of Burnout Syndrome by changing the routine of the workplace. Thus, it is expected that this study will contribute as an alert to nursing professionals to care about the acquisition of Burnout Syndrome evidencing the strategies to prevent this disease. It is also necessary that the works focused on the theme not only highlight the causes but also the ways to prevent Burnout Syndrome among this part of society.

KEYWORDS: Burnout Syndrome. Nurses. Prevention. Treatment.

INTRODUÇÃO

Síndrome de Burnout (SB) pode ser definida como um estresse emocional crônico relacionado às atividades ocupacionais que possuem um contato direto e constante com seres humanos. Ela se inicia de forma vagarosa, e na maior parte dos casos é despercebida pelo indivíduo acometido (MORENO et al., 2018).

Esta síndrome é ocasionada por uma combinação de três fatores: exaustão emocional (depleção da energia emocional pela demanda excessiva de trabalho), despersonalização (senso de distância emocional dos pacientes ou do trabalho) e baixa realização pessoal (sensação de baixa autoestima e baixa eficácia no trabalho). Assim, a Burnout é uma resposta prolongada ao estresse crônico no trabalho (SILVEIRA et al., 2016).

Dessa forma, a síndrome é causada por repetitivas pressões emocionais sofridas pelo indivíduo ao longo do tempo em seu trabalho. Os profissionais da educação, da saúde, policiais e agentes penitenciários, entre outros, são os mais acometidos pela doença por se tratarem de ofícios que exigem muito envolvimento com os problemas e pensamentos diversos (SILVA et al., 2016).

Atualmente a SB tem sido é considerada como um problema de saúde pública, uma vez que a sua incidência tem aumenta expressivamente nos últimos anos em diversos países, especialmente no Brasil. Manifesta-se com implicações nas saúdes física e mental do trabalhador, prejudicando a qualidade de vida no ambiente profissional (SILVEIRA et al., 2016).

Pesquisas como a de Moreno et al. (2018) e Oliveira e Araújo (2016) apontam os profissionais da área da saúde, mais especificamente os enfermeiros, como uma parcela da sociedade acometida por esta síndrome destacando fatores como a falta de reconhecimento da sociedade, dos gestores no ambiente de trabalho, a escassez nos equipamentos e a falta de apoio psicológico, torna esses profissionais vulneráveis a adquirirem a SB.

Dessa forma, este trabalho buscou, por meio de uma revisão integrativa da literatura, analisar artigos referentes a tema identificando as estratégias para prevenção e tratamento da SB. Este estudo abre espaço para a reflexão sobre a SB com o intuito de promover discussões em relação a melhorias que visem à qualidade de vida dos profissionais da área da enfermagem.

METODOLOGIA

Esta pesquisa trata-se de uma revisão integrativa. Nesse tipo de metodologia de pesquisa há uma reunião e síntese de resultados de pesquisas experimentais e não experimentais de maneira sistemática e organizada, a partir da delimitação de um tema (RAMALHO et al., 2016).

A pergunta que norteou esta investigação foi: Os trabalhos evidenciam estratégias para o solucionar ou amenizar os problemas da Síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem?

Para o levantamento desta pesquisa foi utilizado o site da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), selecionados os artigos nas bases de dados do LILACS (Literatura Científica e Técnica da América Latina e Caribe) e do Scielo (Scientific Electronic Library Online) com publicações nacionais efetuadas nos anos de 2013 a 2016, através dos seguintes descritores: Síndrome de Burnout; Enfermagem; Prevenção.

Utilizaram-se os seguintes critérios para a seleção dos trabalhos: possuir texto completo em Português disponível nas bases de dados (BVS, Scielo e LILACS), período de publicação de 2013 a 2016. Foram excluídos os trabalhos que estavam repetidos, artigos incompletos, artigos escritos em outros idiomas e também aqueles que não respondiam aos objetivos propostos desta pesquisa, bem como monografias, teses de mestrado e dissertação de doutorado.

Para análise das informações, foi realizada uma padronização do conteúdo encontrado de acordo com os objetivos propostos. Os resultados foram organizados em tabelas e posteriormente caracterizados.

RESULTADOS

Foram coletados 22 artigos, sendo que apenas nove se encaixavam na temática aqui discutida. Os mesmos se encontram dispostos na Tabela 1, identificados por ordem numérica, com seus respectivos títulos, revista, autores, ano de publicação e se respondem ao questionamento da pesquisa.

Quadro 1. Caracterização dos artigos selecionados de acordo com título revista, autores, ano de publicação e posição em relação ao questionamento da pesquisa.

Título do trabalho	Revista	Autores	Ano de publicação	Evidencia estratégias para o solucionar ou amenizar problemas nos profissionais de enfermagem?
1. Estresse ocupacional em enfermeiros atuantes em setores fechados de um Hospital de Pelotas/RS	Revista de Enfermagem da UFSM	Barboza et al.	2013	NÃO

2. O ambiente da prática profissional e Burnout em enfermeiros na atenção básica	Rev. Latino-Am. Enfermagem	Lorenz e Guirardello	2014	SIM
3. Estresse ocupacional no serviço de atendimento móvel de urgência	Revista Mineira de Enfermagem	Andrade e Junior	2014	NÃO
4. Fatores psicossociais e prevalência da síndrome de burnout entre trabalhadores de enfermagem intensivistas	Revista Perspectiva On Line Biologia e Saúde	Silva et al.	2015	NÃO
5. Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem na unidade de terapia intensiva	Revista Ciência, Saúde Nova Esperança	Silva et al.	2016	SIM
6. Estresse do profissional de enfermagem no serviço noturno: uma questão de saúde	Revista Saúde e Desenvolvimento	Ferreira	2015	NÃO
7. Características da Síndrome de Burnout em enfermeiros da emergência de um hospital público	Revista Enfermagem Contemporânea	Oliveira e Araújo	2016	NÃO
8. Análise dos níveis de estresse no ambiente hospitalar: um estudo com profissionais da área de enfermagem,	Revista de Carreiras e Pessoas	Felix, Machado e Sousa	2017	NÃO
9. Síndrome de Burnout e fatores de estresse em enfermeiros nefrologistas	Rev enferm UFPE on line.	Moreno et al.	2018	SIM

Fonte: o autor.

Analisando a tabela 1, verifica-se que os anos em que prevalecem o maior número de trabalhos publicados são: 2014, 2015 e 2016. Em relação a formação dos autores no trabalho 1 são enfermeiros; no 2 são professores com Phd; no 3 enfermeiros; no 4 dentre os autores há Especialista em enfermagem do trabalho, um é Mestre em enfermagem e outro Especialista em Oncologia; no 5 trabalho, um é Acadêmico e outro é Enfermeiro; no 6 o autor é Mestre em Enfermagem; no 7, um autor é discente da Faculdade Independente do Nordeste, um é Mestre em Meio Ambiente e Sustentabilidade e especialista em Enfermagem do Trabalho, e o último é especialista em Saúde da Família e docente da Faculdade Independente do Nordeste; no 8 um autor é Bacharel em Administração, os outros dois são professores; no trabalho 9, todos os autores são enfermeiros.

Percebe-se, portanto, que a maior parte dos autores são enfermeiros ou atuam em alguma área relacionada a saúde, exceto no trabalho 8, onde os autores atuam na área da administração.

Quanto aos locais de realização da pesquisa, o trabalho 1 ocorreu na Unidade de Terapia Intensiva e no Bloco Cirúrgico; o 2 não identifica o local o 3 ocorreu com a equipe do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) o 4 na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) o 5 não identifica o local, expõe

apenas que o trabalho foi realizado com os enfermeiros e o mesmo acontece com o trabalho de número 6; o 7 ocorreu no Hospital Público de médio porte do interior da Bahia; o 8 no Hospital Universitário Walter Cantídio Fortaleza; e o 9 aconteceu em clínicas de nefrologia em Fortaleza-Ceará.

Em relação ao panorama geral dos assuntos abordados nos trabalhos analisados, o trabalho 1 descreve os fatores estressantes presentes na atividade do enfermeiros o trabalho 2 Traz uma avaliação das percepções dos enfermeiros sobre autonomia, controle sobre o ambiente, relação profissional entre enfermeiro e médico e suporte organizacional relacionando esses fatores com a Síndrome de Burnout.

O trabalho 3 traz um investigação sobre a SB em profissionais da área da enfermagem; o trabalho 4 descreve a prevalência da Síndrome de Burnout entre trabalhadores de enfermagem de unidades de terapia intensiva, fazendo associação a aspectos psicossociais; o trabalho 5 traz um estudo com o objetivo de avaliar a presença da Síndrome de Burnout entre os profissionais de saúde na UTI; o trabalho 6 vem apontar as situações de estresse que ocorrem com os profissionais de enfermagem, uma vez que atuam ininterruptamente com a dor, agonia, conflitos e cargas excessivas de trabalho.

O trabalho 7 identifica as dimensões sintomatológicas da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem que atuam em um pronto socorro e acolhimento; o trabalho 8 identifica por meio de um Inventário de Sintomas de Stress de Lipp (ISSL), qual o nível de estresse dos profissionais técnicos de enfermagem de um hospital público. O trabalho 9 vem destacar os riscos da Síndrome de Burnout e fatores de estresse em enfermeiros nefrologistas.

Quanto a abordagem da SB nos trabalhos, no primeiro trabalho de Barboza et al. (2013) apresentam os fatores estressantes que incidem sobre a atividade dos enfermeiros, como problemas de relacionamento entre a equipe de enfermagem e equipe multidisciplinar; e desenvolvimento de atividades tanto administrativas quanto assistenciais, que dificulta a realização de um atendimento completo e integral pelo profissional. No entanto, os autores não apontam em seu trabalho formas de prevenir, tratar, ou amenizar esse estresse decorrente desses fatores apresentados.

No segundo trabalho de Lorenz e Guirardello (2014) remontam para que o enfermeiro evite a SB os mesmo devem possuir autonomia, controle sobre o ambiente da prática, relação profissional cordial entre enfermeiro e médico e suporte organizacional, de modo que o ambiente de trabalho seja favorável às práticas profissionais (LORENZ; GUIRARDELLO, 2014).

No terceiro trabalho, de Andrade e Júnior (2014) apresentam uma quebra de paradigmas sobre o estresse em profissionais de enfermagem por meio de um trabalho de campo, apontando que, ao contrário das impressões cultivadas tanto pela população leiga quanto por alguns profissionais de saúde de outras áreas, o serviço de urgência e emergência não necessariamente é composto de profissionais com alto nível de estresse (ANDRADE; JÚNIOR, 2014). Apesar desse aspecto relevante, o trabalho não traz em seu conteúdo aspectos relacionados a prevenção e tratamento da SB, apontando que um dos fatores determinantes de estresse desses profissionais é o relacionamento entre a equipe de enfermagem e equipe multidisciplinar.

No quarto trabalho de Silva et al. (2015) enfatizam em sua pesquisa os efeito do estresse no trabalho entre médicos, enfermeiros, auxiliares e técnicos de enfermagem de setores críticos, decorrentes da sobrecarga física e mental

(SILVA et al., 2015).

No quinto trabalho de Silva et al. (2016) apontam formas de prevenir a SB, destacando que essa prevenção se dá com a mudança na rotina do local de trabalho, procurando não atingir metas, mas, incluindo o bem-estar de cada um, vendo o profissional dentro de uma perspectiva holística e vendo o ambiente de trabalho como um todo, seja na climatização, na diminuição dos ruídos e nos recursos materiais (SILVA et al., 2016).

No sexto trabalho, de Ferreira (2015) evidencia que fatores inerentes à individualidade, interferem no cotidiano do trabalhador e uma vez negligenciadas pela gestão, podem mascarar situações graves de insatisfação e desmotivação no desenvolvimento do trabalho (FERREIRA, 2015).

No trabalho de Oliveira e Araújo (2016) não trazem de forma explícita formas de prevenir e tratar a SB, contudo, destacam que é necessário reconhecer a necessidade da criação de políticas organizacionais que viabilizem melhoria da qualidade de vida no ambiente laboral dos enfermeiros (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2016).

Felix (2017) faz um alerta quanto as consequências do estresse ocasionado durante o desenvolvimento do trabalho, no entanto, assim como o autor anteriormente citado, alertando os profissionais técnicos de enfermagem para o cuidado com sua própria saúde (FELIX, 2017). Mas assim como Ferreira (2015) e Oliveira e Araújo (2016), não expõe meios de prevenir ou tratar a SB.

No nono trabalho, de Moreno et al. (2018) afirmam que é necessário a realização de intervenções institucionais de modo que os profissionais possam lidar com os fatores estressores relacionados às atividades assistenciais prevenindo-os, assim, dos riscos existentes para a instalação da SB (MORENO et al., 2018).

DISCUSSÃO

A Síndrome de Burnout é composta por diversos estados sucessivos que ocorrem em um tempo e representam uma forma de adaptação às fontes de estresse (LORENZ; GUIRARDELLO, 2014). Assim, Burnout e estresse são fenômenos que expressam sua relevância na saúde do indivíduo e da organização.

Ao considerar qualidade de vida no trabalho, de forma a englobar aspectos de bem-estar e saúde biopsicossocial, é necessário tomar medidas de prevenção e tratamento para que esse estado não afete a organização de maneira a impedir a produtividade e o desenvolvimento do indivíduo no meio em que está inserido.

Acrescentando que, ao se tomar medidas, sejam de prevenção ou tratamento, é preciso conhecer os conceitos de tais estados na sua essência, para que não ocorram distorções como comumente acontece, referindo-se ao Burnout como um sinônimo de estresse, quando na verdade é uma resposta de um estresse crônico. É, no entanto, relevante associar esses termos relacionando-os com a prática dentro do contexto organizacional (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2016).

Quando se fala da qualidade de vida no trabalho, pode-se apresentar uma compreensão abrangente incluindo aspectos de bem-estar, garantia da saúde e segurança física, mental e social, e capacitação para realizar tarefas com segurança e bom uso de energia pessoal. Ou seja, depende

exclusivamente de uma parte, depende simultaneamente do indivíduo e da organização (LIMA, 2016).

Diante disso, Oliveira e Araújo (2016) ressaltam a necessidade de atenção no gerenciamento da situação de saúde dos trabalhadores de enfermagem, considerando que possuem maior proximidade fisiopsicológica com o doente/familiares, ou seja, um relacionamento mais efetivo com pessoas. Do ponto de vista organizacional, o profissional em estado de Burnout pode apresentar consequências ao processo de trabalho, afetando a qualidade de assistência de enfermagem prestada.

Quando se observa a dinâmica organizacional do trabalho em um Pronto Socorro percebe-se que há uma sobrecarga de movimento e tenso ocupacional, sendo necessário monitorar periodicamente a saúde mental e física desses trabalhadores, a fim de desenvolver estratégias que possam reorganizar o processo de trabalho diminuindo as fontes de estresse (SILVA et al., 2016).

Os enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem fazem parte de uma profissão caracterizada por ter, em sua essência, o cuidado e o contato direto com pacientes e familiares. Fatores como indefinição do papel profissional, a sobrecarga de trabalho frequentemente justificada por falta de pessoal e estimulada pelo pagamento de horas-extras, falta de autonomia e autoridade na tomada de decisões, entre outras, geram um estado de estresse crônico, identificando-se como uma das profissões de maior incidência de Burnout (ANDRADE; JÚNIOR, 2014).

As condições de trabalho vivenciadas pelos profissionais de enfermagem como carga horária semanal superior a 40 horas semanais, a trabalhar em finais de semana, no horário noturno, ao cuidado com enfermos, à manipulação de produtos químicos entre outros e a fatores ergonômicos e psicossociais, submetem esse profissional a riscos de doenças, acidentes de trabalho e absenteísmo, por isso a promoção e a prevenção da Síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem é de suma relevância (SILVA et al., 2016).

Quanto aos problemas de relações humanas, Moreno et al. (2018) evidencia que para os mesmos sejam minimizados, é necessária que ocorra uma interação mútua entre o grupo, evitando a individualização, a insegurança e a competitividade. Tal ação faz com que se previna tensões e elevados níveis de estresse para que, garantindo um convívio agradável entre colegas no local de trabalho.

Corroborando com as ideias de Barboza et al. (2013), Lorenz e Guirardello (2014) destaca que para evitar desentendimentos que acarretem o estresse, a comunicação de maneira clara é uma importante ferramenta no relacionamento da equipe, permitindo a interação entre as pessoas, a partilha de opiniões e de informações, além da expressão de sentimentos e emoções. Desta forma, o ato de comunicar pode ser visto como uma estratégia para evitar a SB.

Outro fato relevante é que o profissional perceba que ele possui autonomia, controle sobre o ambiente da prática, relação profissional cordial entre enfermeiro e médico e suporte organizacional, de modo a avaliar o ambiente como favorável às práticas profissionais inovadoras que o modelo idealizado de atenção à saúde requer para sua efetivação (LORENZ; GUIRARDELLO, 2014).

Moreno et al. (2018) enfatiza a participação dos gestores quanto a realização de intervenções institucionais e o apoio dos gestores são extremamente importantes e necessários de modo que os profissionais possam lidar com os fatores estressores relacionados às atividades assistenciais prevenindo-os, assim, dos riscos existentes para a instalação da Síndrome de Burnout.

Silva et al. (2016) fez um aparato de estratégias de intervenção para a prevenção e tratamento da Síndrome de Burnout agrupando-os em três categorias: 1) Estratégias individuais: Dentro das estratégias do nível individual o uso do treinamento na solução dos problemas é recomendado, o treinamento da assertividade, e os programas de treinamento para manejar o tempo de maneira eficaz. 2) Estratégias grupais: No nível do grupo, a estratégia por excelência é o uso do apoio social no trabalho por parte dos companheiros e dos supervisores. 3) Estratégias Organizacionais, porque a origem do problema está no contexto laboral e, conseqüentemente, o sentido da organização deve desenvolver os programas da prevenção dirigidos para melhorar a atmosfera e o clima da organização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O serviço de um enfermeiro é considerado árduo, logo o mesmo lida a todo instante com as enfermidades físicas da coletividade. Nota-se a importância de se destacar o bem-estar e a saúde deste profissional, uma vez que é no serviço que se passa a grande parte de sua vida.

Dessa forma, este trabalho permitiu identificar que os estudos referentes a ocorrência da Síndrome de Burnout apontam estratégias para prevenir ou amenizar a mesma. Verificou-se que dos nove trabalhos analisados apenas três se enquadravam no escopo da pesquisa onde dentre as estratégias para a prevenção da SB destacaram que o profissional enfermeiro deve possuir autonomia, controle sobre o ambiente da prática e relação cordial entre os demais profissionais do ambiente de trabalho. Outra estratégia identificada trata-se de promover o bem estar de cada um por meio de intervenções institucionais diminuindo os ruídos e aumentando o acesso aos recursos de trabalho.

Assim, espera-se que este estudo venha a contribuir como um alerta aos profissionais da área da enfermagem para o cuidado quanto a aquisição da Síndrome de Burnout evidenciando as estratégias para prevenir essa doença. É necessário também que os trabalhos voltados para a temática evidenciem não somente as causas, mas também as formas de prevenir a SB entre essa parcela da sociedade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. C. M.; SIQUEIRA JUNIOR, A. C. Estresse ocupacional no serviço de atendimento móvel de urgência. **Rev. Min. Enferma.**, v. 18, n. 2, p. 376-383, 2014. Disponível em: < <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/934> > Capturado em: 04 mai. 2018.

BARBOZA, M. C. N. et al. Estresse ocupacional em enfermeiros atuantes em setores fechados de um hospital de Pelotas/RS / Occupational stress in nurses acting in closed units of a hospital in Pelotas/RS. **Rev. Enferm. UFSM**; v. 3, n.3, p.374:382, set.-dez. 2013. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDEF&lang=p&nextAction=Ink&exprSearch=25354&indexSearch=ID>> Capturado em: 04 mai. 2018.

FERREIRA, R. G. Estresse do Profissional de Enfermagem no Serviço noturno: uma questão de saúde. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 7, n.4, jan./dez. 2015.
<https://www.uninter.com/revistasaude/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/396/278>

FELIX, D. B.; MACHADO, D. Q.; SOUSA, E. F. Análise dos níveis de estresse no ambiente hospitalar: Um estudo com profissionais da área de enfermagem. **Revista de Carreiras e Pessoas**, São Paulo, v.8, n. 2, p. 530-543, 2017. Disponível em <www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/.../unoesc-Liliane-Deuerling.pdf> Capturado em 04 mai. 2018.

LIMA, A. S. Prevalência e fatores associados à Síndrome de Burnout nos profissionais da saúde da Atenção Primária de Juiz de Fora. **Rev. Saúde em foco**. 2016. Disponível em:<
<http://www.ufjf.br/pgsaudecoletiva/files/2016/03/Disserta%C3%A7%C3%A3o-final-vers%C3%A3o-CD.pdf>> Capturado em: 04 mai. 2018.

LORENZ, V. R.; GUIRARDELLO, E. B. O ambiente da prática profissional e Burnout em enfermeiros na atenção básica. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, 2014. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/rlae/2014nahead/pt_0104-1169-rlae-0011-2497.pdf> Capturado em: 04 mai. 2018.

MORENO, J. K. et al. Síndrome de Burnout e fatores de estresse em enfermeiros nefrologistas. **Rev. enferm. UFPE on line.**, Recife, v. 12, n.4, p. 865-71, abr., 2018. Disponível em:<<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/110252/28618>> Capturado em 04 mai. 2018.

OLIVEIRA, L. P. S.; ARAÚJO, G. F. Características da síndrome de burnout em enfermeiros da emergência de um hospital público. **Revista Enfermagem Contemporânea**, Revista Enfermagem Contemporânea, v.5, n.1, p.34-42, Jan./Jun., 2016. Disponível em: <
<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/download/834/645>> Capturado em 04 mai. 2018.

RAMALHO NETO, J.M. et al. Meleis' Nursing Theories Evaluation: integrative review. **Rev. Bras. Enferm.**, v.69, n.1, p.162-8. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n1/en_0034-7167-reben-69-01-0174.pdf> Capturado em 04 mai. 2018.

SILVA, J. L. L. et al. Fatores psicossociais e prevalência da Síndrome de Burnout entre trabalhadores de enfermagem intensivistas. **Rev. Bras. Ter. Intensiva**, v.27, n. 2, p. 125-133, 2015. Disponível em <https://www.seer.perspectivasonline.com.br/index.php/biologicas_e_saude/.../583> Capturado em: 04 mai. 2018.

SILVA, A. B. N. et al. Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem na unidade de terapia intensiva. **Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança**, v.14, n.1, p.79-86, 2016. Disponível em: <http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2010/11/9.-S%C3%8DNDROME-DE-BURNOUT_09.12.15_PRONTO.pdf> Capturado em 04 mai. 2018.

SILVEIRA, A. L. P. et al. Síndrome de Burnout: consequências e implicações de uma realidade cada vez mais prevalente na vida dos profissionais de saúde. **Rev. Brasileira de Medicina do Trabalho**, v.14, n. 3, p. 275-84, 2016. Disponível em: <www.rbmt.org.br/export-pdf/121/v14n3a13.pdf> Capturado em: 10 jun. 2018.